



ANÁLISE ECONÔMICA DA GERDAU S.A.

ABRIL DE 2026

Apresentação

Este estudo é uma produção do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região conjuntamente com o ILAESE (Instituto Latino Americano de Estudos Sócio Econômicos) .

Toda análise foi elaborada pelo ILAESE a partir dos relatórios anuais fornecidos no site da empresa. Além disso, consultamos os dados do Instituto Aço Brasil e da World Steel Association.

ÍNDICE

Introdução.....	3
1 - O setor siderúrgico no Brasil e no mundo: um ano do tarifaço de Donald Trump.....	4
2 – Faturamento e lucratividade em série histórica.....	10
3 – A GERDAU da perspectiva de seus trabalhadores.....	15
CONCLUSÕES.....	18

Introdução

No presente estudo, analisamos a GERDAU SA. Trata-se de uma das maiores empresas da América Latina no setor, atuando por meio dos segmentos Brasil Negócios, Negócios da América do Norte, Negócios da América do Sul e Negócios Especiais de Negócios.

As atividades da GERDAU abarcam quase toda cadeia produtiva do setor, fornecendo produtos semiacabados, incluindo tarugos, flores e lajes; produtos laminados longos comuns, como vergalhões, barras de arame, barras mercantes, formas de luz e perfis para as indústrias de construção e fabricação; produtos desenhados compreendendo fios de cerca de cercas fardos e públicos, fios galvanizados, cercas, malha de arame de reforço de concreto, pregos e grampos para fabricação, construção e indústrias agrícolas de máquinas de transporte e de aço; e produtos de aço. A empresa oferece produtos planos, como bobinas de aço laminadas a quente e placas pesadas; e revende produtos de aço plano. Além disso, opera minas que produzem minério de ferro localizado no estado brasileiro de Minas Gerais.

Todos os dados aqui utilizados foram retirados de fontes primárias, devidamente indicados em cada caso. Em particular, os relatórios consolidados da empresa.

Nos 3 capítulos e na conclusão que compõem este estudo, fazemos algumas considerações gerais sobre o mercado mundial no setor, agora marcado pela guerra tarifária de Donald Trump. Examinamos os impactos na GERDAU no primeiro ano de tais medidas, bem como os valores realizados em 2025 com relação ao faturamento, à lucratividade, os níveis de produção e, finalmente, a situação dos trabalhadores da empresa.

Boa leitura!

1 - O SETOR SIDERÚRGICO NO BRASIL E NO MUNDO: UM ANO DO TARIFAÇO DE DONALD TRUMP

O ponto de partida de nosso estudo de 2025 foi o impacto das medidas protecionistas do Governo dos EUA, consubstanciadas no aumento de tarifas para importação de aço. Lembremos que, em 10 de fevereiro do ano passado, foi aplicada uma taxaço de 25% sobre o aço nacional e, em junho, 50% para entrada desse produto no país governado por Donald Trump.

Em fevereiro de 2026, a Suprema Corte dos EUA suspendeu as tarifas recíprocas, coração da ofensiva trumpista. A justificativa foi que o presidente ultrapassou suas atribuições legais e não consultou o Congresso norte-americano antes de aplicar a nova política tarifária. Trata-se de mais um capítulo da guerra comercial que marca a conjuntura internacional e, sendo muito recente, ainda não é possível precisar quais serão seus desdobramentos práticos. Em relação ao Brasil, os produtos siderúrgicos permanecem tarifados em 50%.

Os dados apontam a continuidade das tendências principais verificadas no nosso relatório do ano passado. Com base nas estatísticas da World Steel Association e do Instituto Aço Brasil, passamos a analisar a situação do setor siderúrgico no mundo e no nosso país. Na tabela a seguir, os principais produtores estão ranqueados e suas produções de 2024 e 2025 são comparadas:

Rank	Country	2025	2024	% change 2025/2024
1	China	960.8	1 005.1	-4.4
2	India	164.9	149.4	10.4
3	United States	82.0	79.5	3.1
4	Japan	80.7	84.0	-4.0
5	Russia (e)	67.8	71.0	-4.5
6	South Korea	61.9	63.6	-2.8
7	Türkiye	38.1	36.9	3.3
8	Germany	34.1	37.3	-8.6
9	Brazil	33.3	33.9	-1.6
10	Iran (e)	31.8	31.4	1.4
11	Viet Nam	24.7	22.0	12.2
12	Italy	20.7	20.0	3.6
13	Indonesia (e)	19.0	18.6	1.9

14	Taiwan, China (e)	17.1	19.2	-10.8
15	Mexico (e)	13.5	14.3	-5.9
16	Spain (e)	12.0	11.9	0.7
17	Canada (e)	11.5	12.3	-7.2
18	Saudi Arabia	10.8	9.6	12.3
19	Egypt	10.6	10.7	-0.8
20	France (e)	9.8	10.8	-8.7
21	Malaysia (e)	9.0	9.0	-0.2
22	Austria	7.6	7.1	5.9
23	Ukraine	7.4	7.6	-2.2
24	Poland (e)	7.2	7.1	0.8
25	Belgium (e)	7.2	7.1	0.5
26	Netherlands	6.5	6.4	1.4
27	Algeria (e)	5.3	4.5	17.9
28	Australia	5.2	4.7	12.1
29	Thailand (e)	5.0	4.9	2.6
30	Bangladesh (e)	4.5	4.5	0.0
31	South Africa	4.5	4.7	-4.7
32	Kazakhstan	4.3	4.2	2.2
33	Argentina	4.0	3.9	4.2
34	Sweden	4.0	4.0	-0.7
35	United Arab Emirates	3.8	3.7	3.3
36	Finland	3.7	3.7	2.1
37	Slovakia (e)	3.7	3.9	-5.6
38	Pakistan (e)	3.6	4.1	-12.2
39	Iraq (e)	3.0	3.0	0.3
40	Oman (e)	3.0	3.0	0.0
	Others	41.8	44.1	-5.3
	World	1 849.4	1 886.8	- 2.0

Fonte: World Steel Association.

A tendência de queda da produção mundial de aço é a marca do período 2024-2025, ficando em 2% no total. Em milhões de toneladas, isso significa que em 2025 a produção mundial foi 1.849,4 Mt, abaixo do 1.886,8 Mt do ano anterior.

Considerando os 10 principais produtores mundiais, verificou-se decréscimo na China (-4,4%), liderança absoluta do ranking mais uma vez, Japão (-4%), Rússia (-4,5%), Coreia do Sul (-2,8%), Alemanha (-8,6%) e Brasil (-1,6%). Houve crescimento na Índia (10,4%), EUA (3,1%), Turquia (3,3%) e Irã (1,4%).

Como se pode ver, em 2025 a China detinha mais da metade da produção mundial do aço, ocupando a primeira posição no ranking. O Brasil permaneceu na nona posição e foi responsável por 1,8% da produção mundial. Destacamos também que, quando comparado a 2024, a produção nacional de aço teve uma queda após a alta do período 2023-2024.

O fato de a China ocupar um espaço tão proeminente no mercado mundial de aço possibilita ao país praticar preços inferiores aos demais concorrentes por uma série de fatores: elevada capacidade instalada de suas siderúrgicas, elevada produtividade em unidades mais modernas e intensivas, além de subsídios governamentais ao setor. Com isso a entrada de aço chinês no Brasil, tem sido considerado pelo setor patronal uma prática de *dumping*.

Dumping é um termo em inglês que se refere à prática comercial em que um país ou empresa exporta produtos a preços inferiores ao custo de produção ou ao preço praticado no mercado interno do exportador, visando ganhar participação de mercado em outro país.

No caso do aço chinês no Brasil, a China, com sua capacidade de produção em larga escala e subsídios governamentais, exporta aço a preços extremamente baixos, inviabilizando a competição de fabricantes brasileiros, que enfrentam custos mais altos de produção e tributação. Essa prática pode levar à destruição de indústrias locais, à perda de empregos e à dependência de importações, gerando desequilíbrios econômicos no país que sofre com o *dumping*.

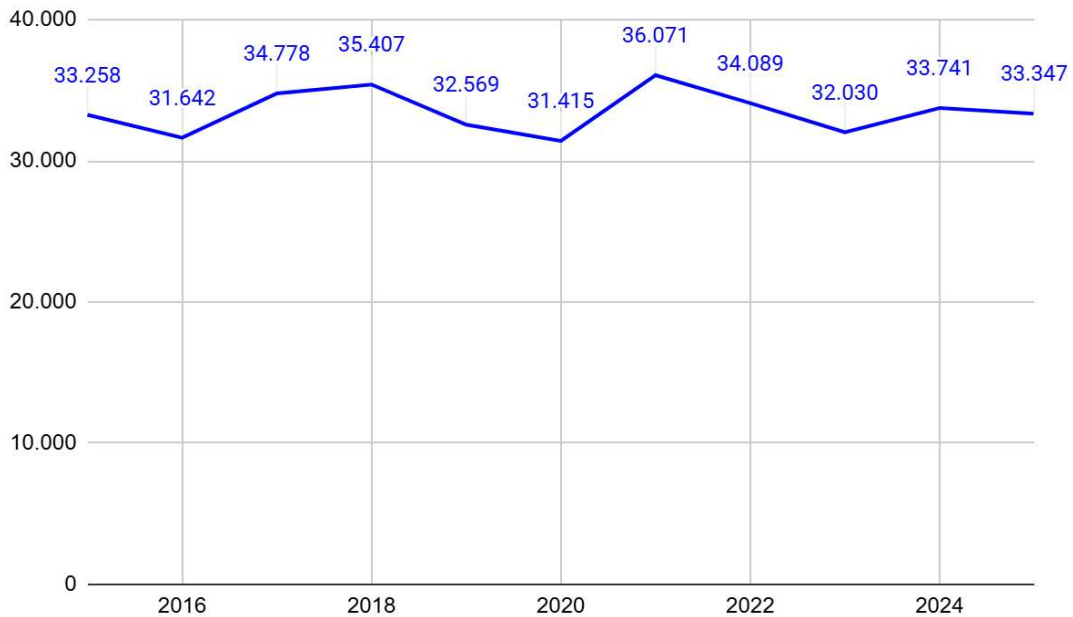
	Dec 2025 (Mt)	% change Dec 25/24	Jan-Dec 2025 (Mt)	% change Jan-Dec 25/24
Africa	1.9	-0.3	23.2	3.8
Asia and Oceania	99.7	-6.3	1,324.5	-2.4
EU (27)	9.9	3.9	126.2	-2.6
Europe, Other	3.8	13.8	42.8	-0.9
Middle East	5.3	13.9	56.9	4.3
North America	9.0	-0.4	107.4	0.7
Russia & other CIS + Ukraine	6.9	-2.7	81.3	-4.4
South America	3.2	1.2	41.5	-1.2
Total 70 countries	139.6	-3.7	1,803.8	-2.0

Fonte: World Steel Association.

Em termos regionais, o par Ásia e Oceania tem liderança absoluta em 2025 com 1,324.5 milhões de toneladas ou quase 25% do volume mundial. Em seguida, mas muito abaixo, vem a União Europeia, como 126 Mt e a América do Norte, com 107,4 Mt. A América do Sul aparece na penúltima colocação, com 41,5 Mt, à frente apenas da África.

No caso brasileiro, de acordo com dados do Instituto Aço Brasil divulgados no Anuário Brasileiro de Siderurgia, o volume produzido em 2025 foi de 1,6% menor que em 2024, o que equivale a 33,3 Mt:

Brasil – Produção de aço (milhares de toneladas)

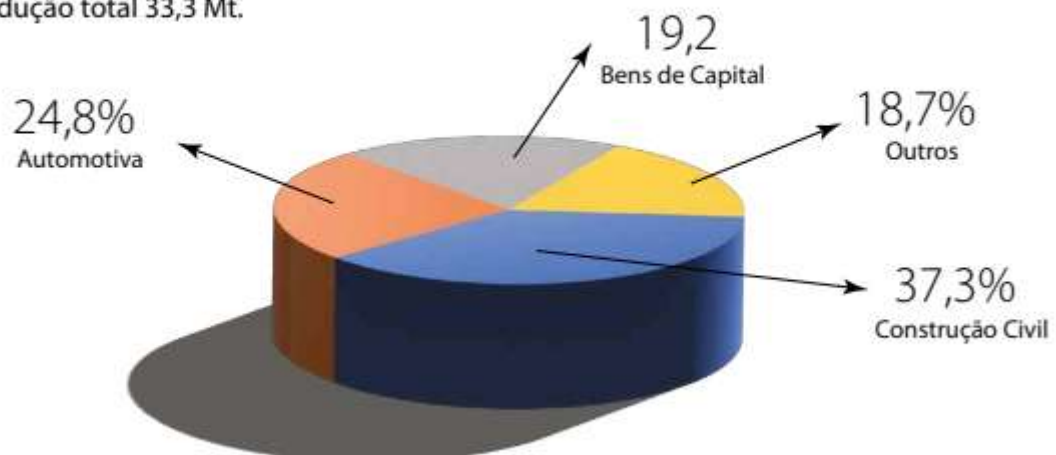


Fonte: Anuário Brasileiro de Siderurgia 2026/Instituto Aço Brasil. **Elaboração:** ILAESE.

As vendas no mercado interno recuaram 0,4% ou para 21,2 milhões de toneladas. As importações de aço cresceram 7,4% entre 2024 e 2025 e as exportações 14,7% ou 10,9 Mt no mesmo período, segundo a mesma fonte. Por fim, a utilização da capacidade instalada caiu para 65,4%. Que setores compõe essa demanda nacional?

CONSUMIDORES DE AÇO NO BRASIL - 2025

Produção total 33,3 Mt.



Fonte: Anuário Brasileiro de Siderurgia 2026/Instituto Aço Brasil.

O mercado interno foi essencial para a indústria do aço no Brasil. Em 2025, a construção civil foi o setor mais importante, representando 37,3% da demanda, seguida pela indústria automotiva

com 24,8% e de bens de capital com 19,2%. As projeções das entidades patronais do setor apontam que em 2026 esta distribuição da demanda tende a se manter.

Em relação à GERDAU, a produção no Brasil caiu 2,9% entre 2024 e 2025. A empresa aponta que este dado se relaciona ao recorde de importação de aço, com alta de 7,4% no período. Reconhece que ao longo do ano passado, foram tomadas medidas antidumping, especialmente em relação às mercadorias chinesas, mas pondera que os efeitos dessas ações ainda não puderam ser sentidos. As vendas cresceram 2,9%.

Cenário bem diferente encontramos nos dados da empresa na América do Norte. Entre 2024 e 2025, a produção aumentou 11,5% e as vendas 9,4%. A principal demanda veio da construção de data centers e estruturas de energia renovável. Na América do Sul a GERDAU obteve 5% de crescimento na sua produção de aço bruto e 10% nas vendas.

O resultado consolidado é positivo para a GERDAU: alta de 3,6% na produção e de 5,9% nas vendas. Tais números se devem, a partir do que trouxemos acima, fundamentalmente ao desempenho na América do Norte.

Como analisamos ano passado: “A Gerdau tende a ser uma das grandes beneficiadas pelas tarifas impostas por Donald Trump ao aço estrangeiro, principalmente por três razões. Primeiro, como a siderurgia brasileira tem forte orientação para o mercado interno, o impacto direto das tarifas sobre suas exportações para os EUA é limitado — diferentemente de países como China e Coreia do Sul, que dependem mais do mercado americano. Isso reduz a pressão competitiva sobre a Gerdau no Brasil, permitindo que ela opere com maior margem em seu território principal”.

De fato, no relatório do final de 2025, a empresa constata que: “Mesmo em um período sazonalmente mais fraco, o volume de vendas foi 14% superior ao 4T24, decorrente sobretudo do reequilíbrio entre oferta e demanda no mercado doméstico, após a implementação dos ajustes tarifários da Seção 232” (p.03). Esta é seção é parte da Lei de Expansão Comercial de 1962, que permite aos EUA imporem tarifas que ameacem a segurança nacional.

A combinação entre resultado positivo e expectativa de que as medidas no Brasil passem a fazer efeito geraram declarações à imprensa afastando a possibilidade de fechamento de unidades brasileiras em 2026.



Gerdau prevê queda nas importações de aço e descarta fechar plantas em 2026

Na avaliação de Gustavo Werneck, CEO da Gerdau, medidas antidumping e barreiras comerciais devem reduzir pressão do aço chinês sobre a indústria brasileira

Gabriel Garcia, da CNN Brasil, Brasília

24/02/26 às 13:16 | Atualizado 24/02/26 às 13:17

Trata-se de uma declaração relevante considerando que em 2025, foram fechados milhares de postos de trabalho no interior de São Paulo e chegou a haver greve, em setembro, devido ao anúncio do fechamento de um setor de produção na unidade de Pindamonhangaba, no Vale do Paraíba, com a perda de 400 empregos.

Na época, a justificativa da empresa foi, de acordo com trecho da nota publicada no G1, que a decisão "reflete o cenário desafiador da indústria nacional do aço em função da entrada excessiva de aço importado". A mobilização do Sindicato dos Metalúrgicos não reverteu a decisão da empresa, mas diminuiu pela metade as demissões.

Funcionários encerram greve na Gerdau de Pindamonhangaba

Greve havia iniciado após a empresa anunciar que vai encerrar um setor com cerca de 400 funcionários. Segundo o sindicato, um acordo prevê a demissão de 200 trabalhadores.

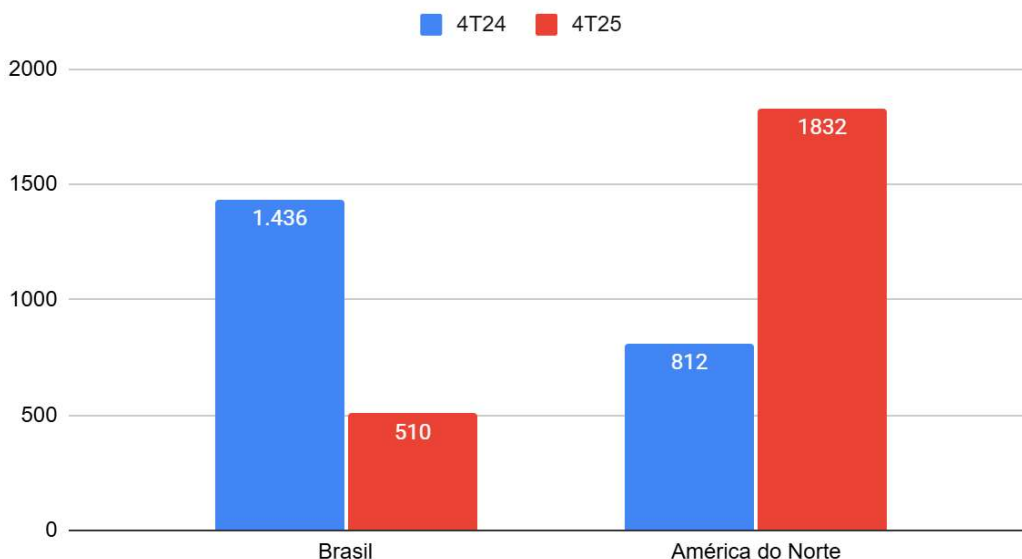
Por Rauston Naves, g1 Vale do Paraíba e Região

16/09/2025 08h34 · Atualizado há 6 meses

Confirmando ainda o diagnóstico do Ilaese na Análise Econômica de 2025, a GERDAU obteve resultado positivos essencialmente por ter unidades produtivas dentro dos EUA, posição que garante ficar livre das taxas da administração Trump.

Como vemos no gráfico a seguir, baseado nos dados divulgados em 23 de fevereiro de 2026, sobre os resultados do 4º trimestre de 2025, o EBITDA ajustado no Brasil e na América do Norte tem trajetórias opostas. No período de um ano do último trimestre de 2024 para o último de 2025, o resultado no Brasil caiu de R\$ 1.436 milhões a R\$ 510 milhões, enquanto que na América do Norte, subiu de R\$ 812 milhões a R\$ 1.832 milhões.

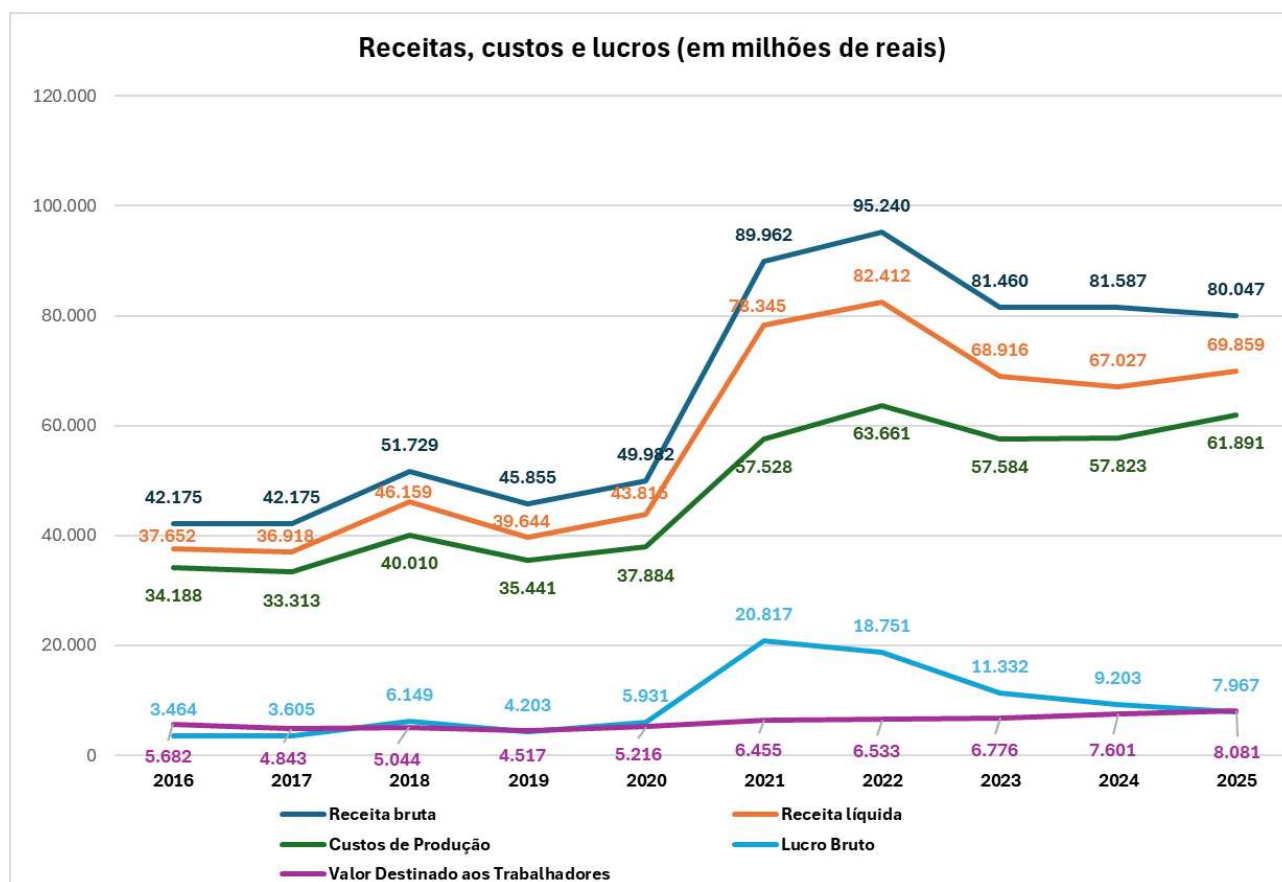
EBITDA AJUSTADO (R\$ milhões)



Fonte: Resultados 4T25 GERDAU S.A. Elaboração: ILAESE.

2 – Faturamento e lucratividade em série histórica

Agora tratamos dos principais resultados da GERDAU em 2025, comparados dados dos últimos dez anos.

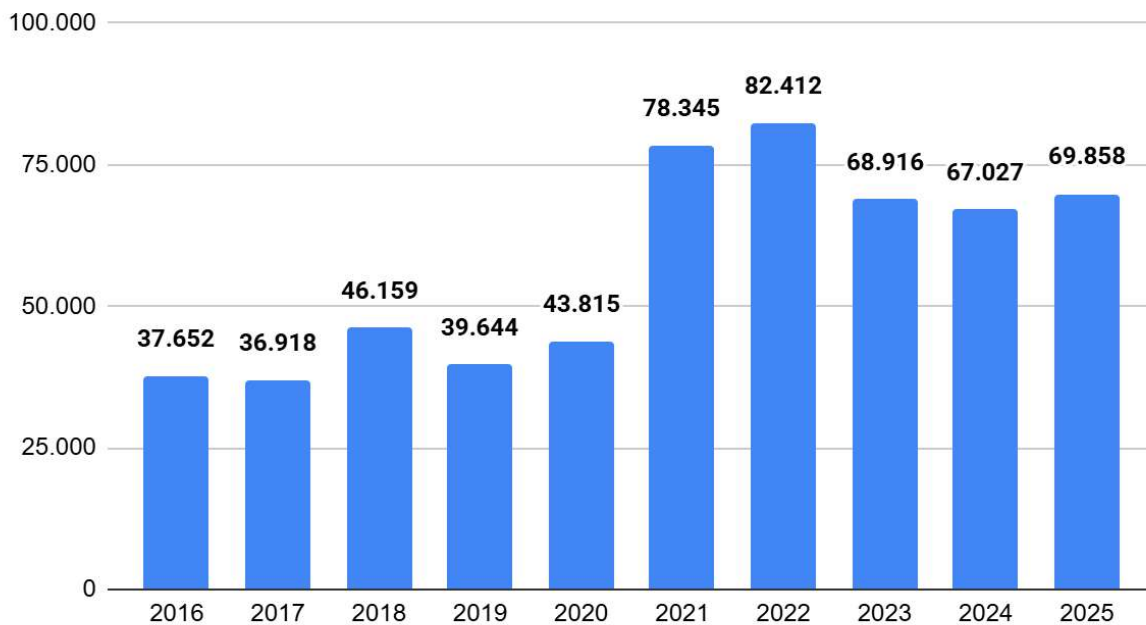


Fonte: Relatórios anuais da GERDAU. Elaboração: ILAESE

Manteve-se a relativa estagnação na receita bruta já verificada no período 2023-2024. Mas ao contrário do ano passado, em 2025 a oscilação foi para menos: 1,9%, queda mais acentuada que o crescimento de 0,16% de 2024. Já a receita líquida teve uma alta de 4%, acima da perda anual anterior de 2,7%.

Como se pode verificar no gráfico a seguir, é um resultado ligeiramente superior ao de 2023 e fortemente mais positivo que o período 2016-2020. Não incluímos os anos de 2021 e 2022 pelo seu caráter extraordinário em função da alta do preço do aço no mercado mundial.

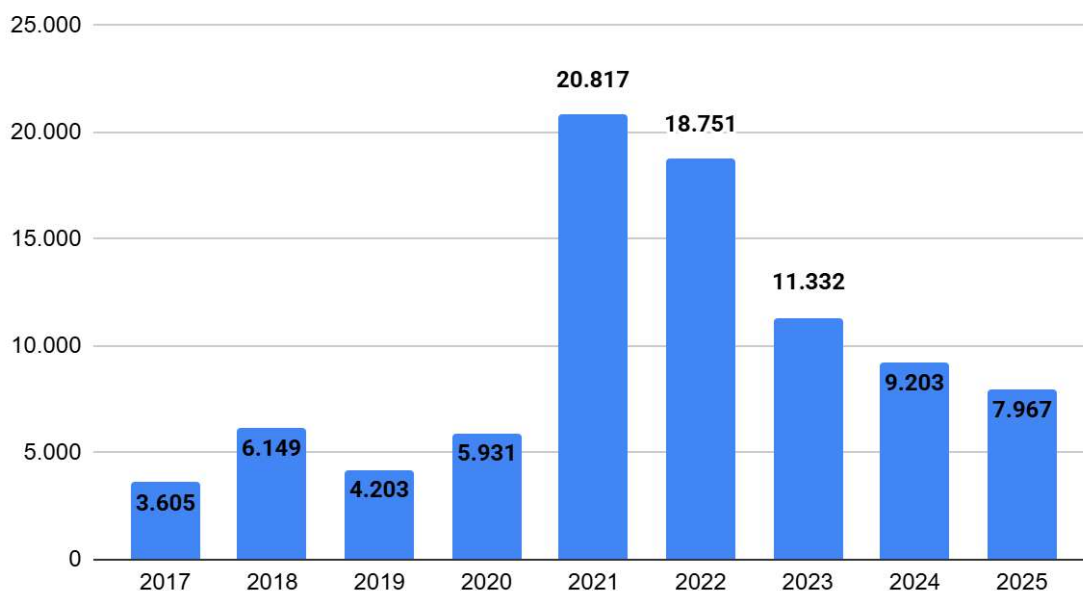
Receita Líquida (em milhões de reais)



Fonte: Relatórios anuais da GERDAU. Elaboração: ILAESE

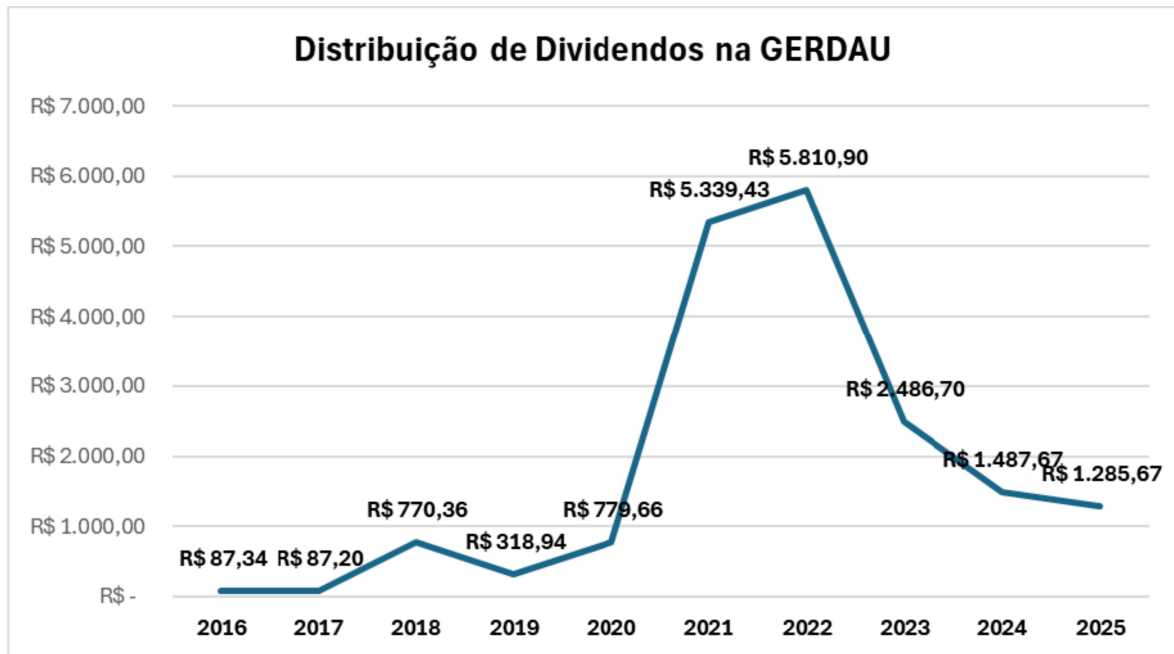
O lucro bruto também seguiu em tendência de queda em relação à 2024, mas vale observar que pelas razões já apontadas para o triênio 2021-2023, a diminuição deve ser encarada como relativa. Isso fica mais nítido quando comparamos o resultado do último ano com qualquer um do período 2017-2020. Em outras palavras, não se trata para nada de um cenário crítico.

Lucro Bruto (em milhares de reais)



Fonte: Relatórios anuais da GERDAU. Elaboração: ILAESE

Os dividendos são a fatia distribuída aos acionistas. O que verificamos em relação a esse elemento em 2025? Vejamos no gráfico a seguir:

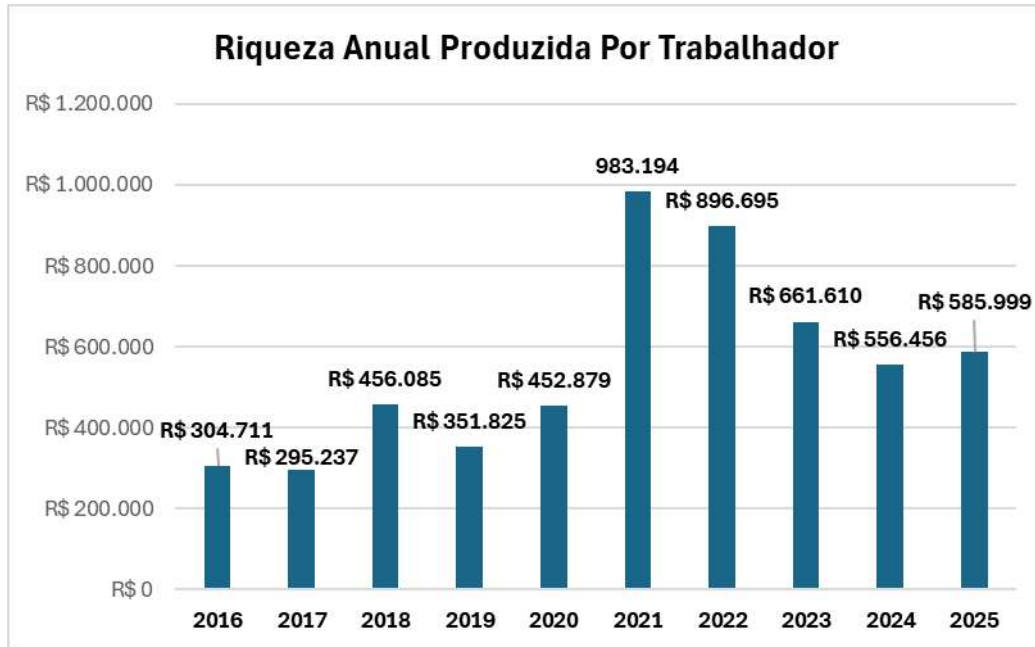


Fonte: Relatórios anuais da GERDAU. Elaboração: ILAESE

No ano passado a distribuição de dividendos aos acionistas foi menor que em 2024. No entanto, como nos dados anteriores, a alta é expressiva em relação ao período até 2020.

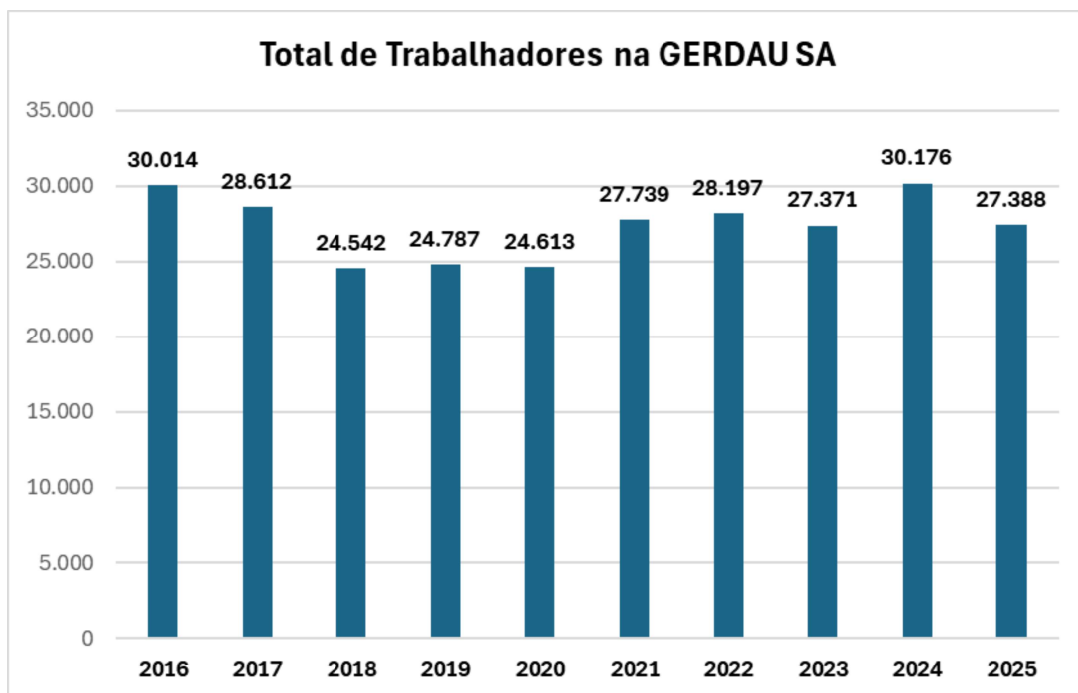
3 – A GERDAU da perspectiva de seus trabalhadores

Em relação aos trabalhadores da empresa, o que se verifica é o aumento da riqueza gerada pelos operários e operárias, conforme o gráfico abaixo:



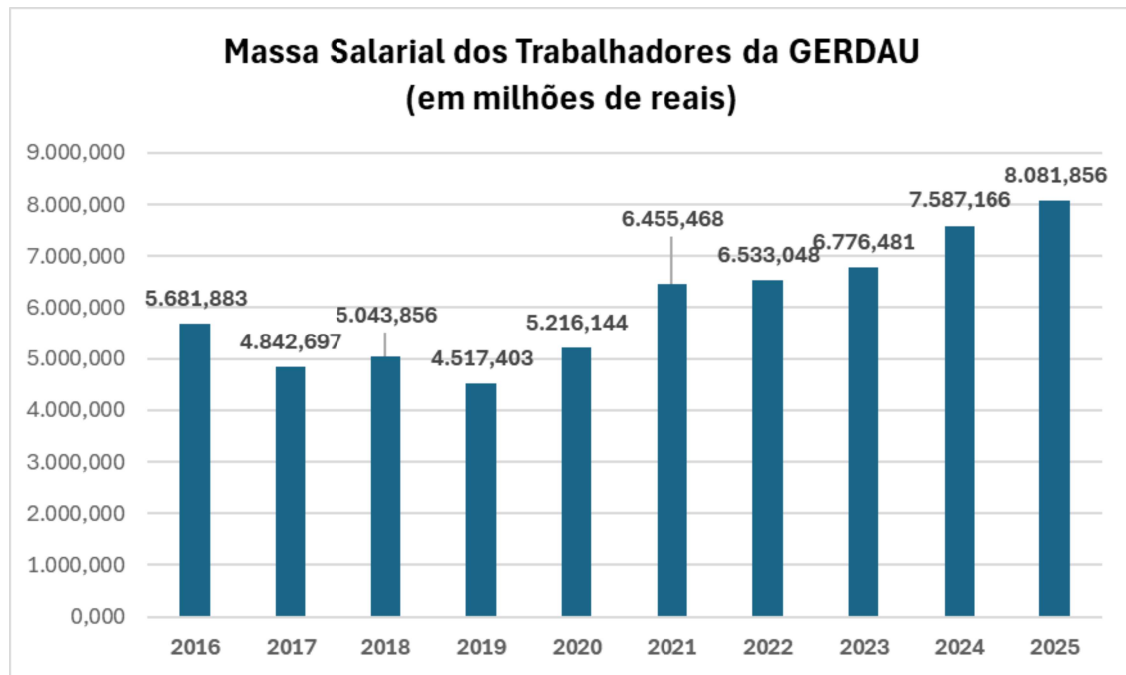
Fonte: Relatórios Anuais da GERDAU. Elaboração: Ilaese.

Entre 2024 e 2025, o crescimento da contribuição dos trabalhadores foi de 4,9%. Isso chama a atenção quando cruzamos com o dado seguinte, do número de trabalhadores. Enquanto sua contribuição cresceu, caiu seu contingente a um nível inferior ao de 2024 e virtualmente igual ao de 2023.



Fonte: Relatórios Anuais da GERDAU. Elaboração: Ilaese.

Ao mesmo tempo, a massa salarial cresceu em 2025, variando 6,12%, como mostra o gráfico a seguir:



Fonte:

Relatórios Anuais da GERDAU. **Elaboração:** Ilaese.

CONCLUSÕES

→ Os resultados da GERDAU no ano de 2025 confirmaram que, a despeito das tarifas do governo de Donald Trump ao aço do Brasil, o fato de a empresa produzir dentro dos EUA garantiu resultados positivos.

→ O número de trabalhadores caiu sensivelmente entre 2024 e 2025. Entre janeiro e julho, 1.500 empregados foram demitidos entre janeiro e agosto do ano passado. Considerando que a queda somou um número maior, mais 1.288 até o fim do ano, totalizando 2.788.

→ A riqueza gerada por cada trabalhador aumentou em 2025 em quase 5%.